BOA NOVA

Atualidade Missionária

ANO CI | **N.º 1142** | **JULHO 2025** | AVULSO 2,50€ (IVA INCLUÍDO) | PUBLICAÇÃO MENSAL



Animar para a Missão:
Todos Discípulos Missionários

FICHA TÉCNICA

BOA NOVA

Apartado 40
3721-908 Vila de Cucujães | Portugal

E-mail: boanovarevam@mail.telepac.pt
Site: **revista.boanova.pt**
Tel.: 256899350 (Administração e Redação)

Sede do editor: Apartado 40
3721-908 Vila de Cucujães | Portugal

Sede da Redação: Apartado 40
3721-908 Vila de Cucujães | Portugal

Revista dos MISSIONÁRIOS DA BOA NOVA

Publicação Mensal

Ano CI | N.º 1142 | **julho 2025**

Historial: Com o nome de "O Missionário Católico" entre os anos 1924-1970

Depósito Legal: n.º 3725/83

ISSN 0870-7626 – Registo n.º 101474

Proprietário: **Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas, ou, simplesmente, Sociedade Missionária da Boa Nova**
- Rua da Bempostinha, 30 - 1150-066 LISBOA

Contribuinte N.º 500 261 431

Administração: **Editorial Missões**

Diretor e coordenador: **Rui Ferreira**

Diretora Adjunta: **Eva Dias**

CONSELHO DE REDAÇÃO:

Equipa redatorial: **Rui Ferreira, José Manuel Lima, Joaquim Pinho, Letícia Amorim, Eva Dias e Diana Salgado**

Colaboradores permanentes: **Jerónimo Nunes (América Latina), José Guedes (África) e Tiago Tomás (Ásia)**

Colaboradores assíduos: **Aires Gameiro, Artur de Matos, Sérgio Cabral, Augusto Farias**

Design gráfico: **Bruno Campos e Letícia Amorim**

PDF: **Álvaro Silva**

Institutos Missionários ligados à BOA NOVA: **Franciscanas Missionárias de Maria * Irmãos de S. João de Deus * Associação das Missionárias da Boa Nova * Leigos Boa Nova**

Sede do impressor: **Gráfica Diário do Minho, Lda.**
Rua de S. Brás, 1
4710-079 Gualtar - Braga
producao@diariodominho.pt

Tiragem: **5.600 exemplares**

Assinatura anual: ..... 18,00 €
Assinatura anual de Amigo: ..... 25,00 €
Assinatura anual de Benemérito: ..... 50,00 €
Número Avulso: **2,50 € (inclui IVA à taxa legal)**

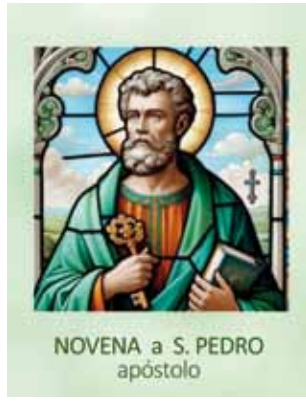
A Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas exerce a sua atividade sem fins lucrativos.

CAPA: **Sérgio Cabral** (arranjo gráfico).
Foto: Pe. Amaro Ferreira
CONTRACAPA: **José Manuel Lima** (arranjo gráfico)

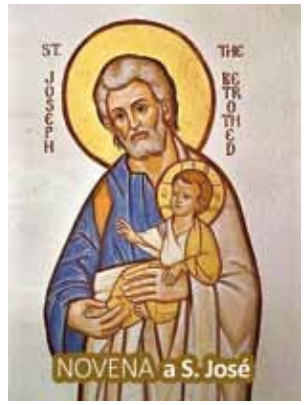
MISSÃO PRESS

Associação de Imprensa de Inspiração Cristã

Editorial Missões
ADQUIRA BONS LIVROS



2,00 €



2,20 €

O exercício espiritual das novenas, como forma de preparação para as festas cristãs, sempre fez parte da tradição católica. A Editorial Missões, na continuidade de outras novenas, apresenta as novenas a S. José e a S. Pedro, protetores e alicerces da Igreja de Jesus.

O PAGAMENTO DA **BOA NOVA**
PODE SER FEITO ATRAVÉS
DE CHEQUE, VALE DO CORREIO
OU TRANSFERÊNCIA BANCÁRIA

Através de transferência bancária:
Nacional – IBAN: PT 50 0018 0003 2047 5182 02032
Banco Santander
Estrangeiro – IBAN: PT 50 0018 0003 2047 5182 02032
Swift/BIC: TotaPTPL – Banco Santander

Se fizer o pagamento por transferência bancária,
deverá avisar a revista Boa Nova
por telefone (256 899 350),
ou e-mail (boanovarevam@mail.telepac.pt),
dando-nos conta da operação realizada e indicando
o nome do titular da conta e a assinatura que paga.

A assinatura anual da Boa Nova,
em 2025, é de 18,00 €.

Ser cristão é ser discípulo missionário

◊ **Pe. Rui Ferreira, diretor**

Todos somos discípulos missionários (cf. *Evangelii gaudium*, 119-121). Eis a essência da vocação cristã: sermos discípulos missionários, chamados e enviados, por amor e para amar, evangelizados e evangelizadores, pois "em todos os batizados atua a força santificadora do Espírito que impele a evangelizar" (*ibidem*, 119). Quem experimentou verdadeiramente o amor de Deus não pode ficar parado nem calado, pois é portador de uma alegria que o transcende, e sente a necessidade e a urgência de viver em saída e partilhar com todos a graça que de graça recebeu: "Ai de mim, se eu não evangelizar!" (1Cor 9,16).

A animação missionária visa despertar a vocação missionária de todos os batizados, ajudando-os e formando-os para serem discípulos missionários, pois a Igreja existe para evangelizar. "Sonho com uma opção missionária capaz de transformar tudo (...) A reforma das estruturas, que a conversão pastoral exige, só se pode entender neste sentido: fazer com que todas elas se tornem mais missionárias" (*Evangelii gaudium*, 27). Temos o dever de fazer encarnar este sonho do Papa Francisco.

> **Cada cristão é missionário na medida em que se encontrou com o amor de Deus em Cristo Jesus; não digamos mais que somos «discípulos» e «missionários», mas sempre que somos «discípulos missionários».**
>
> ***(Francisco, Evangelii gaudium, 120)***

Apesar da nossa imperfeição, a missão faz avançar a Igreja na história: "é um estímulo constante para não nos acomodarmos na mediocridade, mas continuarmos a crescer" (*ibidem*, 121). Numa Igreja sinodal, a missão é o lugar onde convergem a participação e a comunhão. Somente na missão e pela missão é que nos tornamos, de facto, participantes na comunidade de discípulos missionários e artífices da comunhão. E o nosso mundo precisa de uma Igreja sinodal missionária e misericordiosa que cure as suas feridas, com o bálsamo da fé, esperança e caridade. Esta é a nossa missão: fazer ecoar a Boa Nova através da história, até ao fim dos tempos.

revistaboanova1924@gmail.com

03 **PÓRTICO**
Ser cristão é ser
discípulo missionário

05 **PEREGRINOS DA ESPERANÇA**
Esperar é Ligar

06 **MEMORIAL**
Festa e Peregrinação Missionárias:
duas formas de congregar
para a Missão

08 **MISSÃO PRESS**
A Missão como comunhão
e partilha: 150 anos de vida
da Congregação do Verbo Divino

10 **ZOOM MENSAGEM**
Apaixona-te!

12 **PÉS A CAMINHO**
Abraçar os pobres

16 **1.º PLANO**
Animar para a Missão:
Todos Discípulos Missionários

18 :: Para uma Igreja em Missão

24 :: O sonho missionário
do Patriarcado de Lisboa

26 :: Animação Missionária:
despertar para a Missão

32 **MISSÃO PRESS**
A missão faz a Igreja

34 **MÃOS ABERTAS**

35 **COOPERAÇÃO BOA NOVA**

36 **FAMÍLIA BOA NOVA**
Jubileu Missionário

38 **AO DE LEVE**

Rui Ferreira

Esperar é Ligar

◊ **Papa Leão XIV**

Excertos da Catequese da Audiência Jubilar de 14 de junho de 2025

Une-nos a esperança transmitida pelos Apóstolos desde o princípio. Os Apóstolos viram em Jesus a terra ligar-se ao céu: acolheram a Palavra da vida com os olhos, os ouvidos e as mãos. O Jubileu é uma porta aberta para este mistério. O ano jubilar liga mais radicalmente o mundo de Deus ao nosso. Convida-nos a levar a sério o que rezamos todos os dias: «Assim na terra como no céu». Nisto consiste a nossa esperança. Esperar significa ligar.

Um dos maiores teólogos cristãos, o bispo Ireneu de Lião (...) nasceu na Ásia Menor e formou-se entre aqueles que tinham conhecido diretamente os Apóstolos. Depois veio para a Europa, porque em Lião já se tinha formado uma comunidade de cristãos provenientes da sua terra. Como nos faz bem recordá-lo aqui, em Roma, na Europa! O Evangelho foi trazido para este continente a partir de fora. E, ainda hoje, as comunidades de migrantes constituem presenças que reavivam a fé nos países que as acolhem. O Evangelho vem de fora. Ireneu liga o Oriente e o Ocidente. Este é já um sinal de esperança, pois recorda-nos como os povos continuam a enriquecer-se mutuamente.

Mas Ireneu tem um tesouro ainda maior para nos oferecer. As divisões doutrinais que encontrou no seio da comunidade cristã, os conflitos internos e as perseguições externas não o desencorajaram. Num mundo fragmentado, aprendeu a pensar melhor, prestando atenção cada vez mais profunda a Jesus. Tornou-se cantor da sua pessoa, aliás, da sua carne. Reconheceu que n'Ele o que para nós parece oposto se recompõe na unidade. Jesus não é um muro que separa, mas uma porta que nos une. Devemos permanecer n'Ele e distinguir a realidade das ideologias.

Ainda hoje as ideias podem enlouquecer e as palavras podem matar. A carne, porém, é aquilo de que todos nós somos feitos; é o que nos liga à terra e às outras criaturas. A carne de Jesus deve ser acolhida e contemplada em cada irmão e irmã, em cada criatura. Ouçamos o clamor da carne. Ele está inscrito na nossa carne, antes de qualquer lei.

Jesus é a vida eterna no meio de nós: Ele une os opostos, tornando possível a comunhão.

Somos peregrinos de esperança, porque entre as pessoas, os povos e as criaturas é necessário que alguém se decida a caminhar rumo à comunhão. Em cada uma das nossas cidades, voltemos a construir pontes onde hoje existem muros. Abramos portas, liguemos mundos, e haverá esperança!

Festa e Peregrinação Missionárias: duas formas de congregar para a Missão

◊ **Eva Dias**

A Festa e a Peregrinação Missionárias são duas das mais conhecidas expressões de encontro dos Missionários da Boa Nova com os familiares, amigos, colaboradores, benfeitores e Auxiliares das Missões, organizadas pelo Departamento de Animação Missionária. Embora há décadas conhecidas como os dois encontros anuais da Família Boa Nova, a sua génese não foi simultânea.

É necessário recuar ao ano de 1949 para encontrar a primeira edição da Festa Missionária. Na crónica dos seminários da então Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas, terminadas as férias de verão, o mês de setembro era tempo de regressar, antes do arranque de novo ano letivo. No Seminário de Cucujães, setembro de 1949 foi tempo de "preparativos para a grande festa do dia 25, festa de filial homenagem ao nosso Rev.mo Padre Superior Geral e Primeira Reunião Familiar de Propagandistas e Zeladores". No período da manhã, D. João Evangelista de Lima Vidal conferira ordens menores a seis alunos, enquanto o período da tarde estava reservado para a "reunião dos zeladores e propagandistas das terras vizinhas (...) uma tarde cheia, embora chuvosa e sem energia eléctrica, o que não pouco transtornou o efeito da festa". Não obstante, foi uma tarde animada por "drama missionário, grupo de pauliteiros, cânticos e a passagem dos filmes de Nossa Senhora de Fátima". Pelas palavras de um participante entusiasta, Rufino J. Oliveira, veio a sugestão de se repetir o encontro: "Esta reunião, nós esperamos que se realize nos anos futuros, e com mais brilho e mais fé, marcando assim mais um grande passo para a propaganda missionária. Todos os que tivemos a honra de assistir a esta reunião e exposição missionária, não deixaremos de dizer que foi uma tarde em cheio. Sendo assim, porque não repeti-la todos os anos. É este o nosso maior desejo" (O Missionário Católico, Ano XXVI, n.º 314, nov. 1949, pp.232-233). Assim aconteceu. No dia 24 de setembro do ano seguinte, "foi a II «Festa

Familiar» ou dos Zeladores e Propagandistas". Se no ano anterior registou-se um autocarro de Aradas (Aveiro), em 1950 vieram autocarros de Aradas, Murtosa, Esmoriz e Guilhabreu, bastantes carros e pessoas a pé (Ano XXVII, n.º 326, nov. 1950, pp.230-231, 236). Desde então, a Festa Missionária passou a ser um marco no calendário anual de atividades da Sociedade Missionária.

A Peregrinação Missionária ao Santuário de Fátima foi outra forma de congregar a Família Missionária. A primeira peregrinação ocorreu nos dias 9 e 10 de junho de 1965, foi presidida pelo núncio apostólico, Monsenhor Maximiliano Fuerstenberg, assistida pelo arcebispo de Cízico, pelo bispo de Porto Amélia e pelo P. Manuel Fernandes, Superior Geral, nela participando cerca de 5.000 peregrinos. "Entre os actos da Peregrinação ocupou lugar primordial o Pontifical das Ordenações, celebrado na Basílica, e a consagração da S.M.P. ao Coração Imaculado de Maria, actos esses realizados na manhã e tarde de 10". Além do presbiterado, conferido a 10 jovens missionários, o presidente da celebração conferiu o diaconado a 4 alunos de Teologia e ordens menores a 17 alunos. Para a ocasião, a Sociedade Missionária recebeu a Bênção Apostólica do Papa Paulo VI, remetida por telegrama pelo


CRÓNICAS

CUCUJÃES

TOMAR

232

233

Fotos: Arquivo Boa Nova

▲ **Notícia da 1.ª Festa Missionária, realizada em 25 de setembro de 1949. O Missionário Católico, nov. 1949, pp. 232-233**



▲ **Notícia da 1.ª Peregrinação Missionária a Fátima. Missionário Católico, jul. 1965, pp.20-21**

secretário, datado do início do mês de junho (Ano XLI, série III, n.º 65, jul. 1965, pp.20-23).

A Peregrinação Missionária voltaria a repetir-se em 1967, ano de especial memória, marcado pela visita do Papa Paulo VI a Portugal, pelo Cinquentenário das Aparições de Fátima. A Sociedade Missionária estaria na Cova da Iria nos dias 30 de setembro e 1 de outubro. Divergindo nos meses e dias, à semelhança da Festa Missionária, a Peregrinação Missionária assumiu-se como outra forma de congregar anualmente todos aqueles que comungam do carisma e valores da Sociedade Missionária. •

A Missão como comunhão e partilha

150 anos de vida da Congregação do Verbo Divino

◊ **Marcelo Cattaneo**
Secretário-Geral da Missão da Congregação do Verbo Divino

A missão é dinâmica; está em constante movimento e crescimento. Como Missionários do Verbo Divino sentimo-nos impelidos a aprofundar a compreensão da missão que abraçamos e na qual queremos ser fiéis testemunhas do Evangelho. O nosso carisma e a nossa espiritualidade têm a sua raiz no mistério trinitário de Deus, paradigma de comunhão de vida e missão.

Já o ato da criação, e depois a encarnação e a páscoa do Filho de Deus fizeram cair o véu que separava o âmbito divino do humano, o sagrado do profano (cf. Lc 1,28; Mc 15,38). O agir humano, em comunhão com a criação de Deus, é um sim atualizado que procura um ambiente humanizador. Toda a expressão livre, consciente e responsável da pessoa que se entrega diariamente para alcançar um mundo mais humano, concretiza a vocação missionária do Deus Trino. Este Deus da vida encheu-nos de dons para que frutifiquem à nossa volta. Tudo o que fazemos quotidianamente de bem é um contributo para o crescimento do divino na história humana.



▲ **O carisma e a espiritualidade dos Missionários do Verbo Divino "têm a sua raiz no mistério trinitário de Deus, paradigma de comunhão de vida e missão", diz-nos Marcelo Cattaneo**

O impulso batismal leva-nos a sair permanentemente de nós mesmos ao encontro dos outros. Se o humano é essencialmente relação social, o cristão é fundamentalmente humanidade plena de vida. É por isso que a missão batismal só se pode realizar eclesialmente, desde um profundo sentido de identidade e pertença à comunidade cristã. É Jesus que envia (missão) a comunidade a partilhar "o visto e ouvido", a curar os doentes e a expulsar os espíritos que corroem a humanidade (cf. Mt 10,1). A gratuidade caracteriza a missão, no seu sentido fontal e nas suas expressões concretas (cf. Mt 10,9).

Imersos na vida eclesial, celebramos o nosso jubileu fundacional. Juntos, religiosos e leigos missionários, estamos no mesmo barco para chegar a todos com o nosso testemunho batismal, especialmente àqueles que vivem na própria carne as consequências de uma sociedade que desumaniza. Marginalizados, desamparados e explorados de diversas maneiras são os destinatários dos dons e recursos recebidos.

Celebrar significa manifestar gratidão e disponibilidade para renovar a aliança. Agradecidos pelos 150 anos de caminho, renovamos o nosso compromisso com os "últimos". Acreditamos que partilhar o nosso tempo, dons e recursos é muito mais do que um ato social e caritativo. Tudo isto está animado por uma espiritualidade centrada na promoção integral da pessoa. A título de exemplo, diríamos que "sabe melhor um pedaço de pão partilhado com um sorriso do que uma caixa de alimentos para que «não incomodem»". É uma saída missionária ao encontro daqueles que "não contam" para a sociedade. Comprometemo-nos com eles a ser bons samaritanos no caminho, escola de comunhão nos nossos lares. Sair permite-nos ver de outra maneira as nossas estruturas e dinâmicas de vida. Há muito para aprender dos "últimos", a quem manifestamos a nossa proximidade e ajuda, e de quem aprendemos a recuperar em nós mesmos a humanidade esquecida. •

Fotos: DR



▲ **"Toda a expressão livre, consciente e responsável da pessoa que se entrega diariamente para alcançar um mundo mais humano, concretiza a vocação missionária do Deus Trino"**



▲ **«Celebrar significa manifestar gratidão e disponibilidade para renovar a aliança. Agradecidos pelos 150 anos de caminho, renovamos o nosso compromisso com os "últimos"». Em Portugal, desde 1970, a Congregação do Verbo Divino esteve largos anos associada à revista Boa Nova**

◊ **Foto: Pe. Zé Manel**
◊ **Texto: Pedro Arrupe sj**

Apaixona-te!

Não há nada mais prático
do que encontrar Deus;
ou seja, apaixonar-se por Ele
de um modo absoluto, até ao fim.

Aquilo pelo qual estás apaixonado
agarra a tua imaginação
e acaba por ir deixando a Sua marca em tudo.

Determinará
o que te faz sair da cama cada manhã,
o que fazes com as tuas tardes,
como passas os teus fins de semana,
o que lês,
o que conheces,
o que te faz sentir o coração desfeito,
e o que te faz transbordar da alegria e gratidão.

Apaixona-te! Permanece no Amor!
Tudo passará a ser diferente.





Abraçar os pobres

◊ **D. Vicente de Paula Ferreira**
Bispo de Livramento, Baía, Brasil

Quando aconteceu a tragédia de Brumadinho [Minas Gerais, 272 mortos], em 25 de janeiro de 2019, eu estava lá. A partir desse momento, envolvi-me com a temática ecológica, a partir da fé, da pastoral e do meu envolvimento com as comunidades atingidas. Foi o despertar para algo a que chamo de conversão ecológica. Ou seja, para mim, o tema da ecologia nasce, sobretudo, de uma experiência, de um drama e de um trauma que vem carregado de uma tragédia, de um crime absurdo.

2025 é um ano muito importante para a sociedade e para a Igreja. O Papa Francisco proclamou o Jubileu da Esperança. Temos os 800 anos do Cântico das Criaturas de S. Francisco de Assis. Em novembro acontecerá a COP30 em Belém. Então, é um ano propício para acelerarmos os debates e tomar decisões.

O aquecimento global é uma imagem que reúne todas as situações dos problemas que acontecem. A primeira coisa a considerar são as raízes humanas da crise ecológica. Não podemos já virar as costas para esta questão como se não fosse problema nosso. A crise ecológica não só é um problema nosso, como em muitos sentidos causado por nós. Eis o nosso maior drama: lucro acima de tudo, extrativismo sem limites, em benefício de uma minoria planetária (1% da população global detém mais de 50% das riquezas do planeta, controlando dos territórios, as reservas de petróleo, das energias, dos alimentos).

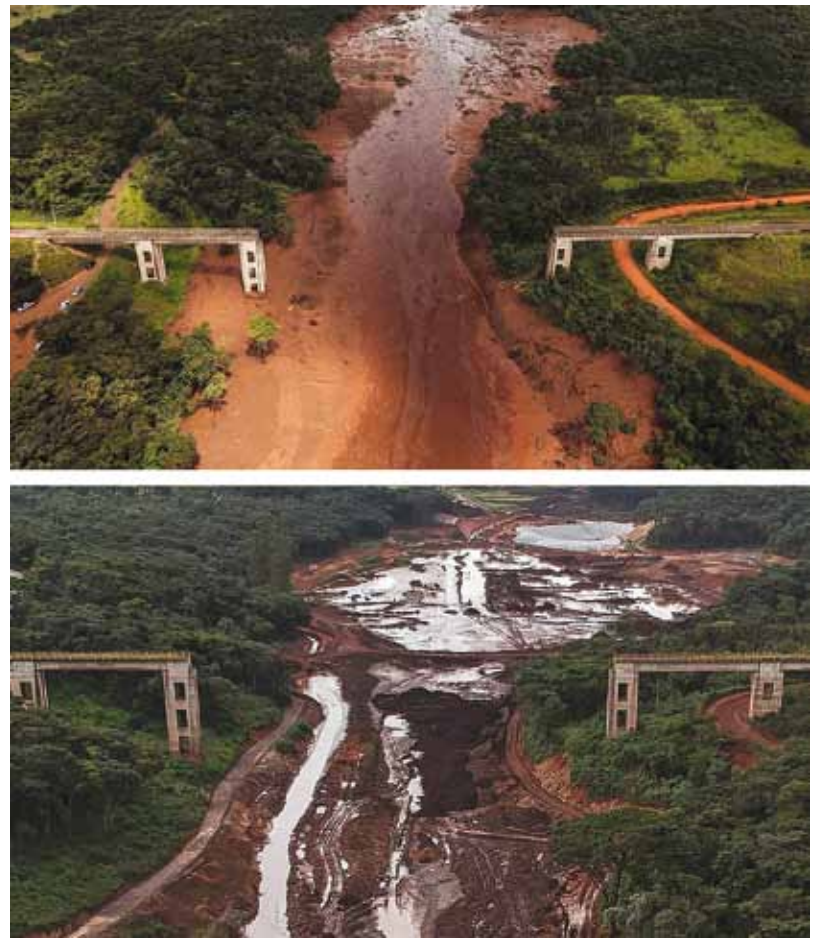
Muita gente, acha que o nosso planeta é infinito nos seus recursos, mas parece-me que já há provas que não é assim, de que o nosso planeta tem reservas finitas. E não temos planeta B. Alguns falam em ir para Marte, para a Lua, mas o planeta

que nós temos é só este.

Ecologia Integral é mais do que simplesmente realizar algum tipo de ação. Trata-se da necessidade urgente de uma conversão global. A Terra não vai suportar muito tempo mais o estilo atual de vida global. Por isso, as nações vão entrar em guerra. Existem propostas que terríveis. Vi uma leitura dos super-ricos propondo que a humanidade tem de diminuir o número de habitantes da Terra. Eu perguntei: vai começar diminuindo por vocês?

Para nós que temos a herança cristã, essa questão vem dessa vocação do ser humano como guardião da criação. Guardião é aquele que protege e não promove destruição. É preciso ter consciência, atitudes. Nós devemos assumir, nesse universo maravilhoso, o nosso papel, a nossa vocação de guardiães, de protetores da Casa Comum, da biodiversidade. Nós não somos únicos nesse planeta, estamos interligados, somos uma sincronia de vida que pulsa, somos átomos, água, rios. Nós não somos um corpo isolado, independente das outras espécies e do meio ambiente. Não, nós somos natureza. Esse é um problema que deve ficar claro e ser debatido, principalmente no mundo político e nas nossas religiões ainda mais.

Nós somos corpo, composto de água, de químicas e tudo



Fotos: EPA/Lusa

▲ **Em 25 de janeiro de 2019, após o colapso da barragem de Brumadinho, em Minas Gerais, aconteceu uma enorme catástrofe humanitária e ambiental, que vitimou 272 pessoas. A barragem era controlada pela multinacional Vale S.A, que explorava aquela região**

isso está interligado com o universo. Então, ecologia integral é isso, tratar a vida como uma ligação, uma interconexão maravilhosa; e, se tens fé cristã, uma interconexão maravilhosa na qual nós fomos inseridos por um desígnio amoroso para cuidar desse jardim, não para o destruir. A ecologia integral é uma visão holística da nossa vida, tudo está interligado na nossa Casa Comum. Ao ver um crime socioambiental grande, nós desesperamos. Mas também quando vejo um cidadão deitar para fora do carro uma lata vazia, eu me pergunto: está deitando para dentro da sua própria casa? Destruindo a sua própria casa? Isso acontece connosco, pois somos habitantes desta Casa Comum.

Tudo está interligado. Se fazes um gesto de amor, se resgatas uma fonte, proteges uma floresta, um terço da participação é nossa, o resto a própria natureza conduz. Tu plantas sementes, apenas plantas e cuidas, mas 80% é feito pela terra. É muito generosa – di-



▲ **Equipas de socorro em ação no terreno, após a grande tragédia de Brumadinho, em janeiro de 2019**

zia Gandhi – a natureza que pode suprir todas as nossas necessidades, menos a ganância. Isso é ecologia integral.

Outro ponto da conversão ecológica: Para os problemas globais nós temos que construir diálogos globais, senão não adianta. O Brasil resolve cá, o Norte do planeta não resolve lá, vai ficar sem resolver. Se não houver algumas confluências de decisões globais, as coisas não se resolvem. Como cidadãos, temos de pensar localmente, mas agir com efeitos globais. Ninguém se salva sozinho. Também não construiremos pontes globais se as soluções não nascerem no nosso quintal. Esta interconexão entre local e global é muito importante na hora de decidir e agir. Penso que nenhuma ação de defesa da natureza é apenas local. Tem reverberações globais. A natureza se encarrega de globalizar isso. Se tu limpas o ar de uma cidade, a natureza vai reverberar essa ação.

Outro ponto muito caro à nossa Igreja: temos de abraçar mais o que vem desde baixo, os pobres, os atingidos. É uma questão de fé. A Páscoa não acontece se não tocarmos as feridas do corpo crucificado de Cristo. Para nós, o cosmos é também o corpo de Cristo. É bíblico. Nele, por Ele, para Ele todas as coisas foram criadas. Há aí um mistério que transcende a própria materialidade das coisas. Nós não lidamos com a natureza apenas como objeto, há uma sacralidade incluída em tudo isso. Quando vemos massas e massas de pessoas descartadas e lemos a palavra de Deus que diz: Deus viu o sofrimento do seu povo, Cristo tocou as feridas humanas dos mais descartados, as nossas práticas têm de incluir os mais frágeis. Esse é o nosso endereço no século XXI: lidamos com vulnerabilidades trágicas. As feridas são o nosso endereço pós-moderno, endereço religioso, político, social. Na exortação *Laudate Deum*, o papa Francisco falou do multilateralismo que vem desde os debaixo.

O virtual é uma grande armadilha: achar que a nossa vida se faz no espaço virtual. Quem está pensando? Quem está

dominando as redes sociais? A vida real é outra. Vemos uma grande rede de pessoas foragidas, expulsas, sem espaço. Em nome de quê? Nós temos uma terra tão grande. É preciso respeitar os territórios dos quilombos, dos povos originários, dos pescadores, dos moradores de rua dos foragidos e refugiados.

Nós temos poder para destruir muita coisa, mas não temos poder para destruir o amor. O amor precisa de nós. Ele é divino e quis precisar de nós, mas ele, mesmo quando é morto, ele tem a força de ressurgir. É assim que eu vejo, o corpo pascal de Cristo, o maior descartado da história. Vejo a força dos mártires. O poder e dinheiro não têm capacidade de eliminar de uma vez por todas uma voz que se ergue em favor da vida. Não tem. Eu venho de uma escuta tão profunda das feridas da terra e dos pobres que cheguei a pensar assim: quiseram enterrá-los, mas esqueceram-se que são sementes. Quando se tenta barrar a vida, ela sempre renascerá. Não temos o poder absoluto do fim da história e da criação. Somos apenas contribuidores, parceiros dessa obra. É um princípio espiritual que une todas as religiões. Desespero não é opção.

Somos apenas uma escrita em curso, mas o ponto final não nos pertence. Portanto, a palavra que mais me vem ao



DR

▲ **"Temos poder para destruir muita coisa, mas não temos poder para destruir o amor. Ele tem sempre a força de ressurgir. É assim que eu vejo, o corpo pascal de Cristo, o maior descartado da história" diz D. Vicente Ferreira, bispo de Livramento, Baía, Brasil**

coração é o amor. Amor que ninguém tem a capacidade de viver totalmente, nem de destruir completamente. O amor tem uma certa autonomia. Não se prende às fronteiras de credos, de raças, de culturas. É maior do que nós todos. Precisa de nós, mas de facto não se restringe às nossas cegueiras do momento. Por isso, penso que a grande transição que virá – e tem de vir – é civilizacional, passará por um grande pacto de amor. Para jogar na cara de todos os ímpios, os guerreiros que destroem, que não vale nada isso de lutar por fronteiras, levantar muros, porque isso tudo aí pertence não a nós. Nem que seja por um único fio de amor, vale a pena ter sido gente. E eu gostaria que esse fio se espalhasse, ganhasse raízes.

Penso que se o futuro não for feminino, não haverá futuro. Porque é de Maria que vem o colo, inclusive a Maria de Jesus, quando parece que já não tem nenhuma. Segundo, não se pense que os mártires estão dormindo. Eles têm direito sobre nós. O direito dos mortos na vida dos vivos. Quem já matamos por injustiça, não nos deixará seguir em paz se não buscarmos a justiça. Terceiro, a própria natureza. Se somos injustos com ela, ela não deixará o nosso curso seguir feliz. As 272 vítimas da mineração em Brumadinho vão incomodar-nos, sim. Vão, sempre. A ecologia integral também é feita na memória daqueles que injustamente foram sacrificados pela ganância e pela nossa injustiça. ●

**Texto baseado numa entrevista de Cristian Góes a D. Vicente de Paula Ferreira, publicada em https://www.ihu.unisinos.br/648610.*

Animar para a Missão: Todos Discípulos Missionários





Fotos: Boa Nova

A animação missionária é parte constitutiva da identidade e do carisma da Sociedade Missionária da Boa Nova. A Igreja existe para evangelizar e ser cristão é ser discípulo missionário. "Como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós" (Jo 20, 21). A pastoral de animação missionária tem como meta despertar a consciência missionária de toda a Igreja, ajudando cada cristão a assumir a missão que brota do próprio batismo e do amor fontal de Deus Pai. Nesta Boa Nova, queremos dar a conhecer melhor este trabalho tão importante, sempre atual, que necessita de mais operários para tão grande messe.

Para uma Igreja em Missão

◊ **Pe. Jerónimo Nunes**
Missionário da Boa Nova

1. MISSÃO PARA RESSUSCITAR A IGREJA

O primeiro a pensar numa Sociedade Missionária em Portugal foi D. António Barroso, missionário em Angola, e bispo em Moçambique, em Meliapor (Índia) e no Porto. Em 1911, visitou Cernache do Bonjardim. Num dia em que foi passear junto do rio Zêzere, houve uma revolta no seminário. O médico local mandou um recado: "não regresse ao Seminário, venha para a minha casa". Eram os anos tumultuosos da primeira república, perseguidora da Igreja: a maioria das casas religiosas foram encerradas, nacionalizadas e o trabalho da Igreja foi impedido.

Os bispos portugueses que estavam nas colónias entraram em pânico: quem vai formar os missionários do futuro? Que faremos aqui sem missionários?

D. João Lima Vidal, bispo de Angola, levou a questão a sério: é melhor voltar para Portugal, dar força à Igreja, pressionar o governo e restaurar a formação de missionários. Em 1914, já morava em Lisboa, junto ao centro do poder. Foi nomeado Vigário-Geral de Lisboa e estabeleceu métodos claros para atingir os seus objetivos: Criar em cada paróquia um

grupo de oração pelas vocações; unir os missionários regressados ao país para trabalharem juntos pela ressurreição da Igreja; procurar padres com influência política para restaurar os seminários.

Após sete anos de trabalho persistente, em 1921, conseguiu que lhe cedessem o Convento de Cristo, em Tomar, para restaurar o Seminário das Missões, que tinha sido laicizado pelo regime, em Cernache do Bonjardim. Para reitor veio o então bispo de Meliapor, D. Teotónio Vieira de Castro; para formadores, chamaram antigos missionários que estavam esquecidos nas dioceses; para ecónomo, escolheram o Mons. Amadeu Ruas, um padre de Lisboa, com grandes influências sociais. Em 1924, fundaram o Missionário Católico, atual revista Boa Nova, para atingir todo o país.

A perseguição não matou a Igreja. Ela restaurou-se com novos meios e métodos. O Concílio Plenário dos Bispos, os encontros nacionais de missionários e o Congresso Missionário de Barcelos deram nova vida à Igreja e levaram Pio XI a instituir a sonhada Sociedade Missionária, em 1930.



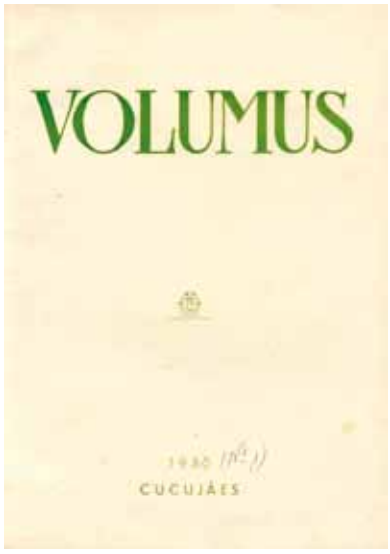
▲ **Estátua a D. António Barroso, em Barcelos. Missionário formado em Cernache do Bonjardim, enviado para Angola, bispo missionário em três continentes, foi o primeiro a expressar publicamente o sonho de criar uma Sociedade Missionária em Portugal**

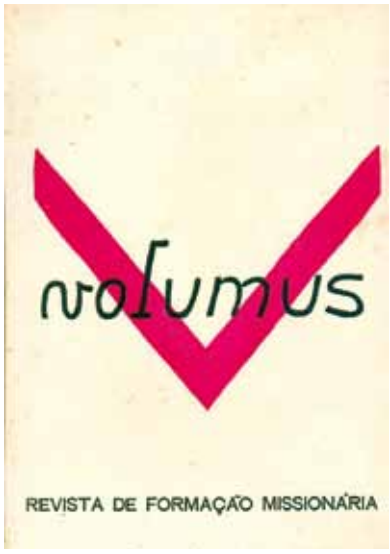
2. TORNAR MISSIONÁRIOS OS NOVOS PADRES

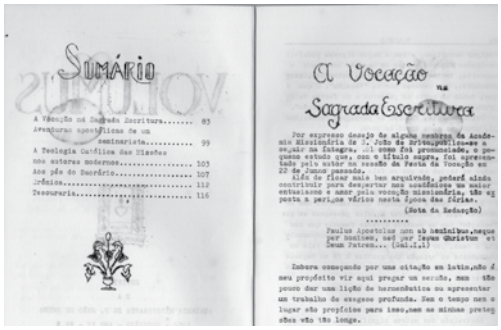
Para conseguir formadores para os três seminários (Tomar, Cucujães e Cernache do Bonjardim), o recurso eram as dioceses. Elas tinham pouquíssimos padres, mas forneceram jovens em final de curso. Alguns deles nunca mais voltaram à sua diocese, tornaram-se missionários por toda a vida. Pouco a pouco, os missionários começaram a visitar os seminários menores e maiores, espalhados por todo o país, levando revistas e livros de formação missionária. Queriam que todos os ministros da Igreja fossem abertos ao mundo, tanto os que ficavam nas dioceses como os que decidiam partir para as colónias.

Nos anos de 1940, D. Manuel Ferreira da Silva, segundo Superior Geral, foi nomeado Diretor das Obras Missionárias Pontifícias, em Portugal. Assumiu a responsabilidade e planeou dar um estilo missionário a todos os padres. Nasceram assim os Círculos Missionários de seminaristas. O sobrinho de D. Manuel, Pe. Ferreira da Silva, organizou círculos em todos os seminários do país. Para animá-los, o Pe. Porfírio Gomes Moreira fomentou a revista *Vidimus Stellam*, em Cernache do Bonjardim, e depois a *Volumus*, em Cucujães, atualmente chamada "Igreja e Missão". Nasceram os encontros nacionais de círculos missionários, realizados nas casas da Sociedade, que constituíram a semente das Semanas

Fotos: Boa Nova







▲ Perante a urgência de despertar vocações missionárias, foram criados os Círculos Missionários em todos os seminários do país. A revista *Volumus*, atualmente "Igreja e Missão", foi instrumento de formação missionária

Missionárias nacionais que, mais tarde, envolveram toda a Igreja. Foram a melhor ponte para o Concílio Vaticano II chegar a Portugal e ajudar a renovar a Igreja. Os padres Manuel Trindade, Manuel Marques, Rui Martins e Francisco Gonçalves ajudaram a Igreja portuguesa a entrar em ritmo conciliar, com um novo estilo de leigos, padres e bispos.

3. A IMPRENSA MISSIONÁRIA E A EDITORIAL MISSÕES

Há cem anos não havia livros para formar padres em Portugal. A Editorial Missões, ajudada pelos missionários italianos do P.I.M.E., foi pioneira não só em jornais e revistas, mas também em livros, originais, traduzidos e até importados, que chegaram a todos os seminários. A SMBN teve escritores que se tornaram populares: Caetano Bernardi, Januário dos Santos, Alexandre Valente de Matos, Agostinho Rodrigues, António Soares, Artur de Matos, entre outros. Não havia um missionário, irmão ou padre, que não escrevesse frequentes histórias de vida. Todo o português podia conhecer as aventuras do Coelho Matreiro e do missionário que lhe comunicava o Evangelho e com ele se divertia.

Mais tarde, veio a *minimalia*, célebres postais impressos em Espanha que modernizaram todas as livrarias do país. O Pe. Agostinho Rodrigues era o líder e o Ir. Celso, o fotógrafo e caixeiro-viajante que percorria todo o país a divulgar estas obras.

4. CRISTÃOS MISSIONÁRIOS

Desde o início, a Sociedade Missionária teve missionários encarregadas de visitar paróquias e escolas para despertar amor pela missão, oferecer jornais e suscitar vocações. Os seminários encheram-se de crianças. Muitos adultos, homens e mulheres, tornaram-se Auxiliares das Missões. A mota do Pe. Álvaro Patrício levava missões e ação católica, o Pe. Carlos Soares enchia o carro de seminaristas, o Pe. Januário dos Santos levava filmes que atraíam multidões, o Pe. João Avelino dançava o malhão e cantava Maria, o Cardoso, o Xico e o Vieira tocavam guitarra e animavam a juventude. Pessoas simples como os padres Valente de Matos, Ramos, Monteiro, Francisco Godinho corriam o país a dar testemunho missionário. Hoje é o Pe. Amaro Ferreira faz um pouco de tudo.

Desse trabalho nasceram as festas missionárias, as peregrinações e as Missionárias da Boa



▲ **As Semanas de Estudos Missionários foram uma das portas de entrada do Concílio Vaticano II, em Portugal, ajudando à renovação da Igreja (na foto, Semana de Estudos Missionários de 1966, em Aveiro)**



Nova. Em 1963, a Sociedade começou a convidar Auxiliares das Missões para trabalharem nos seminários. Em 1968, a Assembleia Geral deu-lhes outro nome e enviou-as para Moçambique. Ainda estão em Maputo e em Chapadinha, no Maranhão, Brasil. Mulheres missionárias são uma graça de Deus.

Todos os animadores das Auxiliares das Missões formaram grupos de oração, chamados grupos missionários, que dão vida e um sentido mais cristão e universal às paróquias. Todos esses padres orientaram retiros de jovens e adultos para formar discípulos missionários. Afinal, se o batizado não é missionário não é cristão. O Pe. Manuel Neves, apenas dedicou quatro anos a esse serviço, mas deixou marcas imorredouras. O Pe. José Tomás e o Ir. Joaquim Félix plantaram muitas sementes de novas auxiliares e de novos missionários.

Nos últimos anos, tem nascido a IAM (Infância e Adolescência Missionária) que quer curar o superficialismo da catequese. Ajuda as crianças a amar e servir Jesus e ao próximo, liberta-as do egoísmo, para as tornar solidárias com as crianças sofredoras do mundo. Muitos pais aprendem com a suas crianças a cristianizar a sua vida. O Pe. Amaro Ferreira é o coordenador da IAM na diocese do Porto.

5. A EXPERIÊNCIA MISSIONÁRIA SARA PESSOAS E CURA A IGREJA

Nos anos de 1990, a Sociedade ainda tinha um bom número de jovens portugueses a estudar teologia. Mas eram infantis e não sabiam o que queriam. Abandonavam a universidade e deitavam a Missão no lixo. Fomos obrigados a repensar os métodos de formação. Introduzimos um estágio missionário no meio da teologia. Acreditávamos que, viver um ano com os pobres faria crescer a maturidade e ajudaria a fazer opções mais profundas. Alargámos essa experiência aos seminários diocesanos. Demos essa oportunidade a seminaristas diocesanos de Beja, Guarda, Lamego, Braga, Aveiro, etc. A estes oferecemos trabalho de férias. Conhecer outras culturas e uma Igreja mais evangelizadora marcou os jovens abrindo o seu coração para outro tipo de vida e de Igreja.

O Pe. Delfim Pires, da Guarda, morou quatro anos em Valadares e esteve 20 anos em Angola, nas dioceses do Sumbe e de Luanda. Só a doença o trouxe de volta à Guarda. O seu exemplo foi seguido pelas Servas de

Jesus que foram para a Kilenda. Atualmente, D. Manuel Felício, Bispo Emérito da Guarda, foi para a Gabela, com o objetivo de criar um Centro de Formação Espiritual na Kilenda.

O Pe. Artur de Matos aceitou ser o responsável nacional da Pontifícia União Missionária, na tentativa de dar sentido missionário à vida dos padres e religiosos. Houve encontros nacionais e programas de preparação dum bom grupo. Padres de várias dioceses doaram anos a Igrejas do sul do mundo. Ajudaram missionários e enriqueceram a vida. Alguns nunca mais largaram esse estilo de pastoral missionária.

A diocese de Leiria enviou o Pe. Vítor Mira para o Sumbe, Angola. Quando regressou, a diocese comprometeu-se a colaborar permanentemente com o Sumbe e a assumir a responsabilidade da missão do Gungo. O Pe. Vítor criou o grupo missionário *Ondjoyetu* que envia para lá padres e leigos e, em Leiria, desenvolve o coração das crianças e jovens para colaborarem com os pobres.

Após os padres João Torres e Jorge Vilaça trabalharem dois anos connosco em Pemba, a arquidiocese de Braga fez um acordo missionário com a de Pemba e nunca mais largou a missão de Ocua. Criaram o Centro Missionário da Arquidiocese de Braga (CMAB) que forma voluntários leigos e padres que se entregam à Missão na província de Moçambique mais ferida pela guerra.



▲ **A Sociedade Missionária foi o primeiro Instituto a realizar peregrinações organizadas ao Santuário de Fátima**

Outros padres se doaram ao mundo. O Pe. Domingos Areais, da diocese do Porto, sempre quis ser biblista, mas não antes de dar cinco anos à missão no Japão. O jovem padre Pedro Correia, da diocese de Aveiro, dedicou 10 anos ao Maranhão, no Brasil. A esses padres que, durante anos, colaboram nas missões da SMBN, chamamos Padres Associados. O objetivo não é só enviar padres, é ajudar a Igreja de Portugal a ser mais missionária.

Em 1995, o Superior Geral anunciou, em Fátima: a missão precisa de pedreiros, cozinheiras, professores, leigos e leigas que se dediquem aos pobres e deem testemunho do Evangelho. Apareceram vários candidatos que se reuniram, logo nesse mesmo ano. O Pe. Manuel Bastos dedicou-se à sua preparação para serem missionários no Brasil, em Angola e em Moçambique. Mandámos um cartaz para as universidades: "Precisamos de professores de ciências para escolas secundárias de Angola". Apareceram jovens de várias especialidades que dedicaram entre dois a cinco anos à missão. Ajudaram muitas pessoas e ficaram marcados: a vida transformou-se em Missão.

O jovem Jorge Carvalhais, de Calvão, Aveiro, costumava passar férias no Maranhão, junto do Pe. Laurindo Neto, seu amigo e conterrâneo. Criou relações com os missionários de lá e de cá. Por meio dele, nasceu um grupo de jovens ansiosos pela missão, no Centro Universitário de Aveiro (CUFC). Outros

grupos se formaram em Valadares, Cucujães e Lisboa que aventuraram jovens a comprometer a sua vida em países nascentes. Os Leigos Boa Nova enriqueceram a atividade missionária, ajudaram as igrejas locais e descobriram novas perspectivas de vida doada.

A Animação Missionária das dioceses é parte integrante da Sociedade Missionária (Constituições nº 4). É um caminho de processos sempre em renovação, de acordo com as mudanças culturais e as necessidades da Igreja. O seu objetivo é relançar a Igreja para a evangelização e a construção dum mundo melhor. Proponho como modelo as palavras de Diogo Costa, ao defender o penalty que deu a vitória a Portugal, recentemente na Liga das Nações: "É um jogo psicológico e há que ser imprevisível. Ligo muito ao instinto, ao corpo e aos olhos do adversário, depois é o *feeling* e ir com tudo para a bola. Temos uma qualidade imensa para fazer coisas boas pelo nosso país".

O Papa Francisco dizia na *Evangelii Gaudium*: "Uma das tentações mais sérias que sufoca o fervor e a ousadia é a sensação de derrota que nos transforma em pessimistas lamurientos e desencantados com cara de vinagre... O triunfo cristão é sempre uma cruz, mas cruz que é, simultaneamente, estandarte de vitória" (n.º 85). Às vezes interrogo-me sobre quais são as pessoas que, no mundo atual, se preocupam realmente mais com gerar processos que construam um povo do que com obter resultados imediatos. Este critério é muito apropriado também para a evangelização, que exige ter presente o horizonte, adotar os processos possíveis e a estrada longa (nº 224-225).

E o Papa Leão XIV advertiu, neste Pentecostes: "O Espírito abre as fronteiras também entre os povos. Em Pentecostes, os Apóstolos falam as línguas daqueles que encontram e o caos de Babel é finalmente pacificado pela harmonia gerada pelo Espírito... O Espírito rompe fronteiras e derruba os muros da indiferença e do ódio, porque "nos ensina tudo" e "nos recorda as palavras de Jesus" (cf. Jo 14, 26). •



▲ **Os padres João Torres e Jorge Vilaça, arquidiocese de Braga, trabalharam com os Missionários da Boa Nova, em Moçambique**

A Animação Missionária das dioceses é parte integrante da Sociedade Missionária (Constituições n.º 4). É um caminho de processos sempre em renovação, de acordo com as mudanças culturais e as necessidades da Igreja. O seu objetivo é relançar a Igreja para a evangelização e a construção dum mundo melhor.

O sonho missionário do Patriarcado de Lisboa

◊ **Pe. Albino dos Anjos**
Diretor do Serviço de Animação Missionária do Patriarcado de Lisboa

O Pe. Albino dos Anjos é membro da Sociedade Missionária da Boa Nova e Diretor do Serviço de Animação Missionária do Patriarcado de Lisboa. É nessa qualidade que apresenta este serviço e o modo de apelar à consciência missionária através das diversas iniciativas que a equipa que coordena promove.

O espírito missionário está bem presente desde as origens da diocese de Lisboa (1147) até aos nossos dias. Encontramos esta consciência e vontade bem documentada em monumentos, em igrejas e irmandades, em bispos e patriarcas, em congregações e leigos, em santos e movimentos seculares, em terra e no rio Tejo, na realidade e no sonho.

Um dos braços pastorais do patriarcado de Lisboa que vai coordenando toda a atividade missionária é o Serviço de Animação Missionária do Patriarcado de Lisboa (SAMPL). Segundo o n.º 32 das Bases Estatutárias da Cúria, compete a este serviço de Animação Missionária: promover e dinamizar iniciativas pastorais que visem infundir e aprofundar nas comunidades diocesana e paroquiais a consciência da dimensão missionária, constitutiva de toda a autêntica vida cristã. São duas as palavras estruturantes que definem o trabalho pastoral: promover e dinamizar a consciência missionária da diocese.

Alavancado numa equipa pastoral, em sinergia com as vigararias e as paróquias, com organismos eclesiais e movimentos afetos a congregações, com colégios e escolas, é estruturado todo trabalho missionário, que fundamentalmente aglutina a sua visibilidade em quatro momentos principais: a celebração do Terço Missionário, no primeiro domingo de outubro; a celebração da vigília missionária; o Fórum das Missões;



SAMPL

▲ **A Caminhada Missionária Jubilar percorreu as ruas de Lisboa e o produto arrecadado com as inscrições reverteu a favor da paróquia da Sagrada Família, na Faixa de Gaza**

e a caminhada missionária. A par deste trabalho regular, insere-se outro, de divulgação de materiais relacionados com doutrina e espiritualidade missionária, divulgação de iniciativas particulares de ação missionária *ad intra* e *ad extra*, a ligação com as Obras Missionárias Pontifícias (OMP) e os Animadores dos Institutos Missionários Ad Gentes (ANIMAG), e a angariação de fundos para causas humanitárias e solidárias.

Outro trabalho, que se encontra ainda numa fase embrionária, é o contacto com o significativo grupo de missionários que, sendo naturais da diocese de Lisboa, se encontram espalhados pelos quatro cantos do mundo, muitos deles em contexto de primeiro anúncio, por vezes em situações de emergência social e humanitária.

O sonho missionário de chegar a todos, bem maior a ser alcançado, patente na caminhada sinodal de 2014-2021, pretendeu colocar a Igreja de Lisboa numa dinâmica de saída missionária, chegando a todas as periferias, fazendo da palavra de Deus o alicerce da sua acção, da oração e da liturgia o centro da sua existência, da caridade o seu modo de servir e da fraternidade a sua forma de estar e de se apresentar ao mundo. O Patriarca, D. Rui Valério, muito tem feito, sonhado e impulsionado para um rosto missionário da Igreja diocesana.

Lisboa tem 288 paróquias, 17 vigararias, 496 sacerdotes. A população da Grande Lisboa é 55% católica, com os restantes 35% a afirmar não pertencer a qualquer confissão religiosa. E, se a este quadro acrescentarmos todo o movimento de imigrantes que chegam à capital portuguesa, os desafios são enormes para a sociedade e para a Igreja, acarretando inevitáveis transformações sociais e eclesiais. Chegados aqui, perguntamos e rezamos: para onde o Espírito Santo nos está a conduzir? Com humildade, a diocese de Lisboa procura encontrar novos caminhos. O SAMPL dará, com esperança no Senhor da seara, o seu contributo, para continuarmos a ser uma Igreja missionária. •

Animação Missionária: despertar para a Missão

◊ **Eva Dias**

Para conhecer a Animação Missionária da Sociedade Missionária da Boa Nova (SMBN) na atualidade, a Boa Nova esteve à conversa com o Pe. Amaro Ferreira, coordenador do Departamento de Animação Missionária desde setembro do ano de 2020. Dos desafios iniciais aos projetos em curso, passando pela forma como a missão é encarada pela Igreja em Portugal, o Pe. Amaro Ferreira traça uma panorâmica incisiva sobre a realidade da Animação Missionária dentro e fora da SMBN.

Boa Nova (BN): O Pe. Amaro Ferreira é o responsável pela Animação Missionária da SMBN desde o ano de 2020. Quais os principais desafios que enfrentou na coordenação deste serviço?

Pe. Amaro Ferreira (PAF): Depois de 13 anos em Moçambique, toda a minha experiência missionária e pastoral estava profundamente enraizada no contexto da Igreja moçambicana. Por isso, o primeiro grande desafio foi a reintegração no contexto eclesial português. A realidade da Igreja em Portugal é bastante diferente e exigiu uma adaptação significativa. Além disso, a Animação Missionária é um serviço muito específico e, vindo de um ambiente pastoral tão distinto, não foi fácil compreendê-lo plenamente. Conhecer as pessoas, identificar os colaboradores e tentar implementar uma pastoral de proximidade – algo que considero mais desafiante aqui do que em Moçambique – foram passos iniciais importantes, mas exigentes. Ao chegar, não encontrei um programa definido, nem objetivos delineados, nem equipas constituídas. O desafio passou então por recomeçar quase do zero, lançar as sementes, sonhar e construir. Confesso que esperava encontrar um setor mais estruturado, com uma equipa em funcionamento. Contudo, percebi que o principal e mais exigente desa-

fio seria precisamente este: fazer animação missionária dentro da própria SMBN.

Outro obstáculo marcante foi o facto de ter assumido esta missão em plena pandemia. As igrejas estavam fechadas ou vazias, e as atividades do serviço estavam praticamente paradas. Recomeçar, passo a passo, num contexto tão adverso, não foi tarefa fácil.



Fotos: Animação Missionária SMBN

▲ **«Precisamos de coragem para sair da zona de conforto, da rotina pastoral, e voltar ao coração do Evangelho», apela o Pe. Amaro**

BN: Antes de assumir este serviço, foi pároco da Paróquia do Sagrado Coração do Chibuto, na Diocese de Xai-Xai, no sul de Moçambique. Dessa experiência missionária, quais foram os conhecimentos e ferramentas que transportou para a nova missão a que foi chamado?

PAF: Em Moçambique, habituei-me a trabalhar com escassos recursos. Foi precisamente nessa limitação que aprendi a valorizar o papel insubstituível e a generosidade dos leigos. Os meus verdadeiros mestres na animação missionária foram os inúmeros leigos – catequistas, animadores de comunidades e de vários serviços pastorais – que, com dedicação e fé, mantinham viva a missão nas suas comunidades.

Hoje, continuo a valorizar profundamente os colaboradores e Auxiliares das Missões e a procurar envolver cada vez mais pessoas nesta tarefa essencial. Servi numa paróquia imensa, com muitas comunidades e uma grande diversidade de pessoas envolvidas no trabalho missionário. Para mim, são eles o verdadeiro testemunho de uma animação missionária viva, dinâmica e profundamente enraizada na fé.

A Animação Missionária da SMBN pode ser entendida como o esforço pastoral de manter viva a consciência missionária na Igreja, ajudando os fiéis a reconhecer que a missão não é um apêndice da fé, mas a sua própria essência.

Este serviço que hoje desempenho requer várias disponibilidades: tempo, criatividade, liberdade interior para não esperar resultados imediatos, e coragem para sair, para ir ao encontro, muitas vezes por longos períodos fora de casa. Também exige estar aberto ao imprevisto, estar disponível para qualquer serviço pastoral que surja. Costumo dizer que até um funeral pode ser uma oportunidade de animação missionária, ou seja, de levar o amor pela missão e dar testemunho do Evangelho, mesmo nas situações mais inesperadas e delicadas. A missão exige movimento, ação, escuta, presença – isso foi, e continua a ser, a escola que trago de África.

BN: Para aqueles que não conhecem a Animação Missionária da SMBN, como a pode definir?

PAF: Ao percorrermos os Evangelhos e o Livro dos Atos

dos Apóstolos, vemos o dinamismo missionário que dá origem à própria Igreja. Do ponto de vista eclesial, este serviço insere-se numa longa tradição missionária da Igreja, conforme delineado pelo Concílio Vaticano II, como o decreto Ad Gentes, confirmado pelo Papa João Paulo II na encíclica *Redemptoris Missio*, na encíclica *Evangelii Gaudium*, do Papa Francisco e, mais recentemente, na caminhada do Sínodo sobre a Sinodalidade, que recorda que a missão nasce da escuta, da comunhão e da corresponsabilidade de todos os batizados.

A Animação Missionária da SMBN pode ser entendida como o esforço pastoral de manter viva a consciência missionária na Igreja, ajudando os fiéis a reconhecer que a missão não é um apêndice da fé, mas a sua própria essência: cultivar uma mentalidade aberta ao mundo, à evangelização, ao encontro e solidariedade com os outros.

Este serviço tem também uma dimensão formativa: ajudar as comunidades a crescer na espiritualidade missionária, alimentada pela Palavra, pela oração, pelo testemunho de vida e pela solidariedade concreta com as missões e os missionários. É um trabalho de fundo, muitas vezes silencioso, mas essencial para que a missão se torne verdadeiramente parte da identidade de cada cristão. Uma das oportunidades privilegiadas para estes momentos tem sido as Semanas Missionárias, que organizamos em diversas comunidades, momentos fortes onde a missão deixa de ser um ideal distante e se torna experiência concreta de fé vivida. Aí, os missionários partilham testemunhos, divulgam o carisma e missão da SMBN, promovem a imprensa missionária e incentivam os jovens à descoberta da vocação missionária. Entendo que a Animação Missionária é mais do que um Departamento: é um estado de espírito, uma atitude constante de abertura, de criatividade e reinvenção, um compromisso com o Evangelho e com o mundo.

(...) esta rede de colaboradores [Auxiliares das Missões] é vital. Sem ela, a Animação Missionária seria apenas um conceito. Com ela, é um corpo vivo ao serviço da missão.

BN: Como define o seu papel como animador missionário?

PAF: Para ser animador missionário, é fundamental gostar da missão e ter passado por ela de forma verdadeira, concreta e comprometida. Ninguém pode falar com alegria e convicção daquilo que não conhece, ou não viveu. Passar pela missão não é o mesmo que ter ido "de visita" ou passar férias num país de missão: é preciso ter mergulhado, sofrido, aprendido e amado essa realidade com toda a alma. Enquanto animador missionário, vejo o meu papel como o de alguém que desperta consciências, propõe caminhos, motiva a participação e abre horizontes. Mais do que apresentar programas fechados, procuro criar espaço para que o Espírito Santo fale aos corações e faça nascer novos dinamismos.

BN: Do vasto legado dos seus antecessores no Departamento de Animação Missionária, quais são as suas principais referências e quais ações destacaria?

PAF: É uma pergunta difícil de responder. Desde criança, todos os padres da Sociedade Missionária que via e admirava me pareciam, de alguma forma, verdadeiros animadores missionários, mesmo que não o fossem formalmente. Foram testemunhos vivos que des-



▲ **O Pe. Amaro Ferreira, coordenador do Departamento de Animação Missionária da SMBN na eucaristia da Festa Missionária Jubilar, no dia 1 de junho de 2025, na Quinta do Seminário das Missões de Cucujães**

pertaram em mim o amor pela missão. Mesmo correndo o risco de não referir todos, entre os nomes que mais marcaram o caminho da Animação Missionária da SMBN, destaco o Pe. João Avelino, fundador da missão do Chibuto, onde tive a graça de trabalhar. Foi um animador incansável, especialmente no Alto Minho, e a sua memória continua viva nas comunidades que tocou. Lembro também com gratidão o Irmão Celso, o Pe. Manuel Neves, o Pe. Tomás Borges, o Pe. Horácio, o Pe. Jerónimo e o Pe. Manuel Bastos. Estes dois últimos tiveram um papel fundamental no lançamento dos Leigos Boa Nova, uma iniciativa que deu muitos frutos para a missão e que merecia, talvez, um novo impulso, pois atualmente encontra-se praticamente paralisada.

São muitos os nomes e as marcas da sua entrega que ainda hoje vou encontrando, seja em comunidades, pessoas ou histórias. O seu legado é profundo e, muitas vezes, silencioso. Todos eles, cada um à sua maneira, foram construtores de pontes e provocadores de vocações e entusiasmo missionários. São referências que me inspiram, para continuar com fidelidade criativa a obra que iniciaram.

BN: Fale-nos um pouco da importância dos colaboradores e Auxiliares das Missões para a Animação Missionária – e para toda a SMBN – e da relação que foi construindo ao longo destes anos como animador missionário.

PAF: O primeiro colaborador e amigo das missões que conheci foi o meu avô. O seu amor, entusiasmo, sacrifício, vivido com alegria e oração constantes, fazem dele a minha referência mais profunda. Ensinou-me, não por palavras, mas por atos, o que é amar a missão.

Destaco também os grupos missionários paroquiais. Tenho conhecido pessoas simples, humildes, generosas, extraordinários missionários na retaguarda da missão! Os Auxiliares das Missões não servem somente para vender artigos missionários. Esse é um entendimento muito redutor: os Auxiliares das Missões são presença viva, testemunho fiel e apoio fundamental à missão, cá e além-fronteiras. Procuro sempre construir com eles uma relação próxima e autêntica. São essenciais no espírito missionário da SMBN.

O auxiliar e colaborador missionário existe para fermentar toda a pastoral com o espírito da missão, sendo uma "me-

mória viva" desse dinamismo. Entre as suas tarefas estão: dinamizar semanas missionárias, promover a formação espiritual, testemunhar os valores evangélicos, animar a catequese e evangelização, organizar atividades missionárias ao longo do ano litúrgico, fomentar a caridade com horizonte global, colaborar com os conselhos pastorais, formar grupos missionários, manter a ligação com missionários da paróquia e cultivar uma relação próxima com o pároco e o grupo missionário local, etc... Em suma, esta rede de colaboradores é vital. Sem ela, a Animação Missionária seria apenas um conceito. Com ela, é um corpo vivo ao serviço da missão.



Leigos Boa Nova/Sofia Silva

▲ **O projeto "Uma casa digna" permitiu a construção de mais de uma centena de casas para idosos e famílias monoparentais/cuidadores com menores a cargo, em situação de vulnerabilidade**

BN: Quais os projetos aos quais se tem dedicado enquanto animador missionário da SMBN?

PAF: Em Moçambique, além do trabalho pastoral, tive uma vasta experiência com projetos sociais nas áreas da higiene e saúde pública, educação e alimentação. Procurei trazer essa experiência para despertar a atenção e a consciência nas comunidades paroquiais para outras realidades e para enriquecer o trabalho enquanto animador missionário. Atualmente, temos alguns projetos em andamento, em parceria com algumas paróquias, que considero muito promissores, dos quais destaco dois: em Santo Tirso, várias comunidades paroquiais estão a colaborar na construção de uma escola em Nametil, diocese de Nampula, Moçambique; em Vale de Cambra, criámos uma parceria para um projeto na área da educação e da pastoral, em ligação com a Paróquia de Maria Auxiliadora, na diocese de Pemba, também em Moçambique. Estes projetos são concretos e significativos, embora reconheça que, devido às múltiplas tarefas que tenho assumido, nem sempre consigo dar-lhes a resposta desejada. Ainda assim, vejo nestas iniciativas uma base sólida para um sonho mais amplo: revitalizar os Leigos Boa Nova. Recuperar esse dinamismo é, para mim, uma prioridade. Trata-se de envolver, formar e responsabilizar os leigos numa missão mais integrada e participativa, como já aconteceu no passado, com excelentes resultados.

Outra vertente em que tenho apostado com particular empenho é a Infância e Adolescência Missionária (IAM). Acredito firmemente que a missão começa cedo, desde pequenino: na família, na catequese, nas primeiras experiências de comunidade e partilha. Por isso, tenho procurado lançar nas paróquias as bases de uma espiritualidade missionária infantil, que possa dar frutos no futuro: crianças e adolescentes que cresçam com uma consciência viva de que fazem parte de uma Igreja em saída, universal e solidária.

BN: O que gostaria de incrementar, de melhorar, na Animação Missionária da SMBN?

PAF: Algo a melhorar, na relação externa, por exemplo, seria precisamente o reforço da liga-

ção entre os diferentes níveis de animação que referi anteriormente.

Internamente, considero que é fundamental que cada seminário da SMBN tenha uma pessoa responsável pela animação missionária da comunidade, que seja um elo de ligação entre o Departamento de Animação Missionária, a comunidade e o meio pastoral e geográfico onde está inserido o seminário. Esta colaboração estreita e ativa é necessária e urgente, para que a Animação Missionária não seja entendida como responsabilidade única do seu coordenador. É responsabilidade de todos os membros da SMBN.

BN: Considera que há em Portugal uma verdadeira consciência missionária entre os seus pares e a hierarquia da Igreja? E entre os leigos? Há abertura para uma colaboração estreita de todos ou ainda é uma questão encarada com desconfiança?

PAF: A consciência missionária na Igreja em Portugal, tanto entre os pastores como entre os fiéis leigos, continua a ser, em muitos contextos, uma realidade ainda por construir. A missão não pode ser tratada com desconfiança: ela é o critério de autenticidade da pastoral, o coração do Evangelho a pulsar em pleno.

Embora haja sinais positivos e experiências encorajadoras, como o trabalho em rede realizado entre os Institutos Missionários – entre os quais os ANIMAG (Animadores Missionários Ad Gentes) e as OMP (Obras Missionárias Pontifícias), que têm um papel notável como espaços de partilha de experiências e motivação missionária –, a verdade é que, em muitos ambientes, a missão ainda é encarada como um apêndice da pastoral e não como a sua prioridade.



▲ **A Festa Missionária e a Peregrinação Missionária a Fátima convocam a Família Boa Nova para momentos de reencontro, de oração, de partilha e de confraternização missionária**

Como afirmam os bispos portugueses na Carta Pastoral *«Como Eu vos fiz, fazei vós também»* (2010), a missão deve ser o rosto permanente da Igreja em Portugal. Infelizmente, este documento de referência tem sido pouco valorizado e raramente assumido como fonte inspiradora da ação pastoral. É urgente recuperar o que a Igreja em Portugal afirma com clareza: "a missão não pode ser apenas o ponto conclusivo dos nossos programas pastorais, mas o seu horizonte permanente e o seu paradigma por excelência" (Carta Pastoral dos Bispos, n.º 12). Neste sentido, faz todo o sentido recordar o apelo programático do Papa Francisco na *Evangelii Gaudium*: "Sonho com uma opção missionária capaz de transformar tudo" (n.º 27). Uma verdadeira conversão missionária exige que toda a Igreja – estruturas, estilos, métodos e prioridades – se reconfigure para estar verdadeiramente "em saída", como nos recordava insistentemente o Papa Francisco.

Por outro lado, se por vezes encontramos alguma resistência ou desvalorização, também é verdade que há cada vez mais leigos que assumem com alegria o desafio missionário, especialmente os jovens envolvidos em experiências missionárias, tanto em Portugal como além-fronteiras. •

A missão faz a Igreja

◊ **Pe. José Rebelo**

Diretor Nacional das Obras Missionárias Pontifícias

JORNADAS MISSIONÁRIAS

Sinodalidade e Missão

SÁBADO, DIA 20

10h00 – Boas-vindas, oração e introdução aos trabalhos
10h15 – REFLEXÃO: **A Palavra em caminho**
(Sinodalidade na Escritura)
(P.e César Silva, Verbita)

11h15 – Intervalo

11h30 – REFLEXÃO: **A Palavra em missão**
(Uma Igreja sinodal missionária)
(P.e César Silva, Verbita)

12h45 – Interrupção dos trabalhos para o almoço

14h30 – REFLEXÃO: **"A acção missionária é o paradigma de toda a obra da Igreja"** (*Evangelii Gaudium*, 15)
(P.e Pedro Fernandes, Espiritano)

15h30 – DEBATE

16h00 – Intervalo

16h30 – Trabalho de grupos:
"Conversão pastoral e missionária" da Igreja

17h00 – Partilha dos grupos em plenário

17h45 – **A minha experiência de missão**
(Testemunhos de voluntários missionários *Ad gentes*)

18h45 – Interrupção dos trabalhos

19h00 – Eucaristia e jantar

21h00 – Procissão das velas no Santuário

DOMINGO, DIA 21

9h00 – REFLEXÃO: **"Formar um povo de discípulos missionários"**
(Irmã Maria de Fátima Magalhães, Teresiana)

10h30 – Fim dos trabalhos

11h00 – Eucaristia no Santuário



Quando, em 1995, me tornei pároco na África do Sul, concretamente em Glen Cowie, uma paróquia rural com 40 comunidades cristãs, no que hoje é a Província do Limpopo, e na altura era parte de um bantustão, quis empoderar e envolver ainda mais os leigos nas dinâmicas pastorais. A começar pelo Conselho Pastoral, para que, na medida do possível, eles ajudassem na definição das linhas de ação. Ao início, os membros quiseram certificar-se de que o meu estilo sinodal fosse genuíno. Mas, quando perceberam que eu queria verdadeiramente saber a sua opinião, sobretudo sobre aspetos que tinham grande incidência cultural, então perderam o receio de partilhar as suas ideias e sentir-se mais protagonistas da missão da Igreja.

Evoco esta experiência para apresentar o tema das Jornadas Missionárias deste ano que, como habitualmente, irão decorrer em Fátima, sobre a relação entre a sinodalidade e a missão. A sua finalidade é perceber, que a missão é constitutiva da Igreja e, por isso, é um dos pilares centrais da sinodalidade; e que as dinâmicas de comunhão e participação que a Igreja foi convidada a implementar devem levá-la a abrir-se à universalidade e a propor a mensagem libertadora do Evangelho e a comunhão com Jesus a todos os povos. Ou seja, "a sinodalidade é missionária", como repetiu o Papa Francisco.

O Documento Final da Segunda Sessão da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, reafirma esta ideia ao dizer que a sinodalidade "não é um fim em si mesma, mas visa a missão que Cristo confiou à Igreja no Espírito" (no. 32). Ela supõe um modelo circular de Igreja, onde todos têm igual dignidade em virtude do seu batismo, e em que todos, com a riqueza dos seus dons, têm um papel irrenunciável a desempenhar. Por isso, o documento afirma: "Valorizando todos os carismas e ministérios, a sinodalidade permite ao Povo de Deus anunciar e testemunhar o Evangelho aos homens e mulheres de todos os tempos e lugares" (no. 32).

A experiências das primeiras comunidades, narradas no livro dos Atos dos Apóstolos, como veremos durante as Jornadas, mostra como a sinodalidade, entendida como o "caminhar juntos" dos cristãos com Cristo em direção ao Reino de Deus, leva à missão. A experiência de Cristo e do Seu Espírito, por um lado, e a atenção à realidade, por outro, gera o discernimento do que se impõe fazer e leva os cristãos a sair e a anunciar a sua fé.

Na esteira da experiência das primeiras comunidades e da nossa, percebe-se como a missão requer a "conversão de cada Igreja local e de toda a Igreja", na perspetiva indicada na Exortação Apostólica Evangelii gaudium *(cf. no. 30), que fala explicitamente de uma "conversão missionária", da qual nem pessoas nem instituições se devem eximir.*

O Cardeal Luís António Tagle, Pró-Prefeito do Dicastério para a Evangelização, deu um exemplo de como as dioceses também devem fazer o seu caminho sinodal missionário. No seu encontro com os diretores nacionais das Obras Missionárias Pontifícias, no passado mês de maio, em Roma, deu o testemunho da sua diocese de Imus, na Filipinas, onde depois veio a ser bispo, antes de ser chamado para a Cúria Romana. Contou que, quando se ordenou, a diocese só tinha 27 padres, poucos para as suas necessidades. Apesar disso, o bispo decidiu enviar dois deles em missão. Os padres não concordaram, mas não demoveram o bispo. Deus abençoou aquela decisão e poucos anos depois, o número de padres mais do que duplicou. Daí a sua conclusão: "Quando uma diocese tiver escassez de vocações sacerdotais deve enviar alguns padres em missão." Uma lição de lógica divina, só entendível na perspetiva da fé.

Em conclusão, podemos dizer que a Igreja faz a missão e que a missão faz a Igreja – atraindo mais pessoas para a comunhão com Jesus, ajudando quem se doa a aprofundar a sua fé, a crescer e moldando a forma de a comunidade celebrar e ser cristã. ●

Um gesto, um dom, uma oblação.
Um pouco de vida nossa a favor da vida dos outros.

FUNDOS PERMANENTES:

03. Fundo para Catequistas

"Renovo a todos o convite à oração, ao compromisso de ajuda fraterna e concreta em apoio às jovens Igrejas, não obstante as dificuldades económicas. Tal gesto de amor e de partilha, implementado pelo precioso serviço das Obras Missionárias Pontifícias, às quais manifesto a minha gratidão, vai ajudar à formação dos sacerdotes, seminaristas e catequistas nas distantes terras de missão e dar coragem às jovens comunidades eclesiais." *Bento XVI*
Total acumulado este ano: 40,00 €

32. Assinantes Países Lusófonos (APL)

Pretendemos facilitar e ajudar os nossos irmãos dos países que falam português e não podem assinar a revista. Seria uma ajuda para poderem ler a Boa Nova: seminaristas, leigos, animadores de comunidade, leitores, acólitos e muitos outros. Pretendemos mandar a revista para Centros de Paróquias ou Missões.
Em maio recebemos: Laurinda Augusta Soares Neves, Loureiro, 36,00 €.
Total acumulado este ano: 54,00 €

FUNDOS TEMPORÁRIOS:

92. Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações (Tg 1,27)

O abandono de idosos, muitos deles acamados e com necessidades extraordinárias de apoio em medicamentos, além de alimentação e higiene, é um flagelo social que as paróquias de Mavalane e Aeroporto, ao encargo da SMBN, têm procurado responder de forma fraterna e cristã. São atendidos neste programa 150 idosos que vivem em extrema necessidade.
O objetivo é prover de alimentos, roupa, medicamentos e habitação, estes irmãos.
Em maio recebemos: Abílio Pereira Marques Reis, Cucujães, 20,00 €; Maria Olinda Alves O. Silva, Espinho, 20,00 €.
Total acumulado: 6.004,82 €
Este projeto encontra-se encerrado

93. Ensina-nos a rezar

A comunidade dos Missionários da Boa Nova de Nametil, com o Pe. Valdemar e o Pe. Luciano, atende 230 comunidades, com 70 mil cristãos e 15 mil catecúmenos, numa área muito vasta. O programa pastoral para o próximo triénio visa dar formação aos muitos agentes pastorais, desde a catequese à preparação litúrgica.
Pretendemos apoiar com 6.000,00 €.
Em maio recebemos: Raul Gonzalez Benito, Lisboa, 60,00 €; Maria Teresa Gomes D. Couto, V. N. Gaia, 25,00 €.
Total acumulado: 3.724,42 €

94. Doces corações

A paróquia do Sagrado Coração do Chibuto, Diocese de Xai Xai, aos cuidados dos Missionários da Boa Nova, através da Cáritas Paroquial tem identificado várias mulheres e seus filhos portadores de VIH sida. Para além da doença, estão sujeitos ao estigma da marginalização. Para apoiar estas 40 mães e seus filhos, o Pe. Constantino Hatende e o Ir. Edgar Marques pedem a nossa ajuda para aquisição de medicamentos e alimentação.
Pretendemos apoiar com 5.000,00 €.
Em maio recebemos: Maria Mercês Santos Mendes Brincheiro, Odivelas, 30,00 €.
Total acumulado: 3.830,32 €

95. Grão de Trigo

A Paróquia Maria Auxiliadora fornece assistência social e cuida através da Cáritas de várias crianças órfãs e abandonadas em dois centros da Paróquia situados em alguns dos bairros mais carenciados da cidade de Pemba: Cariacó e Natite.
A maioria destas crianças provem de famílias deslocadas pelos ataques a Cabo Delgado, e são crianças portadoras de VIH, lepra ou outras doenças crónicas. Pretende-se dar assistência social, educativa e alimentar a 100 crianças.
Pretendemos apoiar com 6.000,00 €.
Em maio recebemos: José Cruz Choupina Teixeira, Matosinhos, 125,00 €.
Total acumulado: 1.170,00 €

96. Dar de beber a quem tem sede

Este projeto propõe-se a ajudar o seminário da Boa Nova em Viana, Angola. Nesta casa de formação vivem 22 seminaristas de Filosofia que subsistem, em parte, do seu trabalho: criação de animais e do quintal, com apoio dum furo de cerca de 200m de profundidade. A eletrobomba queimou e os técnicos locais não conseguiram tirá-la e o furo ficou inoperante, pondo em risco sustento do seminário. Um novo furo custa 25.000€. A revista Boa Nova, com apoio dos seus assinantes, amigos e benfeitores propõe-se ajudar com 6.000€.
Total acumulado: 625,00 €

O valor das BOLSAS DE ESTUDO é de 750,00 € com direito a Trintário Gregoriano
(cujo estipêndio é, agora de 350,00 €), após o falecimento do Benfeitor.

Registamos com gratidão as ofertas que nos chegaram durante o mês de maio de 2025 destinadas a Bolsas de Estudo.

O QUE É UMA BOLSA

É um determinado capital (na Sociedade Missionária da Boa Nova 750,00 Euros), doado de uma só vez ou aos poucos, cujo rendimento se aplica a ajudar a formação de um missionário. Os fundadores, que podem escolher o título da Bolsa, são AMIGOS DA SOCIEDADE MISSIONÁRIA.

PELOS FUNDADORES

Todos os dias se reza nos Seminários da Sociedade. Por ocasião dos Fiéis Defuntos, todos os sacerdotesda Sociedade celebram uma missa por suas intenções.
Uma "Bolsa de Estudos" completa dá direito à celebração de um Trintário logo que se tenha conhecimento do falecimento da pessoa.

Maio:

SÃO MANUEL
NUNO HENRIQUE FREITAS OLIVEIRA.....100,00 — 300,00

CORAÇÃO DE JESUS
MARIA EUGÉNIA TAVARES COSTA.....30,00 — 130,00

ARISTIDES PRATA
MARIA EMÍLIA G. F. MACHADO PRATA.....100,00 — 250,00

ANDRÉ MARCOS
BRUNO RAFAEL, FRANCISCA, M., T., PEDRO.....30,00 — 490,00

EM HONRA DE S. JOSÉ
MANUEL ÂNGELO RESENDE LOPES.....100,00 — 500,00

SANTO ANTÓNIO
MARIA ALICE CORREIA PINHO GOMES COSTA....5,00

JESUS MISERICORDIOSO
ANÓNIMA.....20,00 — 94,82

SANTO ANTÓNIO
MARIA ALICE CORREIA PINHO GOMES COSTA....15,00 — 750,00

TOTAL: 400,00 €

Ajude a formar um missionário

CONTACTE: COOPERAÇÃO MISSIONÁRIA –
Bolsas de Estudo – Apartado 40 – 3721-908 VILA DE CUCUJÃES

PUB

CLÍNICA MÉDICA
Dr. José Belmiro, L.da
Dr.ª Adelaide Costa
PSIQUIATRIA
DOENÇAS NERVOSAS
* CLÍNICA DENTÁRIA
* CLÍNICA GERAL
* ANÁLISES CLÍNICAS
* ESPECIALIDADES MÉDICAS

Contratos com:
* MULTICARE
* C. M. OL. AZEMÉIS
* C. M. S. J. MADEIRA
* EDP * MÉDIS * ACASA
* MINISTÉRIO JUSTIÇA
* C. G. DEPÓSITOS
* SAMS-ADVANCE CARE
* CTT * TELECOM
* MODELO * FEIRA NOVA
* PINGO DOCE
* NESTLÉ * LACTOGAL
* CIMPOR * TRECAR

DEPARTAMENTO DE IMPLANTES DENTÁRIOS E ORTODONTIA:
- IMPLANTES DE ELEVADA QUALIDADE A PREÇOS ACESSÍVEIS
- TRABALHOS COM GARANTIA
- FACILIDADE DE PAGAMENTO
- ORÇAMENTOS GRATUITOS

Rua 5 de Outubro, 395-2 S. JOÃO DA MADEIRA **Telef.: 256 827 477**
Rua Elias Garcia, 140-1.º OVAR **Telef.: 256 575 509**
Rua das Lagomas S. ROQUE **Telef.: 256 872 898**
Centro Comercial Camões - Loja 1.7 OLIVEIRA DE AZEMÉIS **Telef.: 256 681 759**

CONSULTAS ATÉ ÀS 20H00 E AOS SÁBADOS TODO O DIA

Jubileu Missionário

◊ **Pe. Augusto Farias**
Administrador da Boa Nova



Fotos: Animação Missionária SMBN/Pe. Amaro Ferreira

▲ **O anfiteatro da Quinta do Seminário das Missões, em Cucujães, encheu-se completamente para celebrar o Jubileu Missionário da Vigararia de Oliveira de Azeméis/S. João da Madeira**

Como estava anunciado, celebrámos no dia 1 de junho a nossa Festa Missionária no Seminário das Missões, em Cucujães. Em colaboração com Vigararia de Oliveira de Azeméis/S. João da Madeira (Comissão das Missões), este ano celebrou-se também o Jubileu Missionário. Foi um acontecimento extraordinário. Começou com uma vigília mariana, no sábado, dia 31 de maio, Festa de Nossa Senhora da Boa Nova, Mãe da Boa Notícia na Visitação de Nossa Senhora, padroeira titular da Sociedade Missionária da Boa Nova (SMBN). Pensada e dinamizada pelos jovens da Vigararia, atraiu muita gente que viveu intensamente este tempo de oração e adoração. O cenário natural da Quinta do Seminário e a noite cálida emprestaram um ambiente propício para esse momento místico que todos vivemos.

O dia 1 iniciou cedo para alguns amigos que, vindos de longe, começaram a fazer fila para a feirinha missionária. A procissão de Nossa Senhora das Missões saiu do claustro do Seminário para o carvalhal, onde foi acolhida pelo coro litúrgico da paróquia de Cucujães ao som do canto de entrada. O anfiteatro estava cheio, com muitas pessoas nos espaços laterais. Presidiu o Superior Geral da SMBN, Pe. Adelino Ascenso, que, a partir dos textos litúrgicos da Ascensão do Senhor, nos convidou a olhar para o Céu onde foi introduzida a nossa frágil humanidade, mas também a termos os pés assentes nesta terra para caminharmos solidariamente com os que mais precisam, sobretudo os que são vítimas de injustiças e guerras que ameaçam a humanidade.

Seguiu-se o almoço no espaço da quinta, este ano enriquecido com mais mesas. Não faltou

a habitual sopa com todos, as fêveras e, claro, a boa cerveja, sangria e bolos em abundância. Foi um tempo de encontro, descontração e partilha de amor às Missões. A festa da tarde foi aberta pela Escola de Dança de Cucujães onde o ritmo frenético daquelas jovens eletrizou toda a numerosa plateia. Tudo era vibração e encanto. A festa prosseguiu com a Banda MISSIO, uma banda Pop/Rock de inspiração cristã, ligada aos Missionários Combonianos que preencheu a tarde com músicas e reflexões oportunas, e depois com ritmos mais populares que puseram toda a gente a dançar. No intervalo, realizou-se o esperado sorteio missionário que prendeu a atenção da plateia na expectativa de sair algum prémio. E saíram. Os prémios aguardam o seu levantamento. Foi uma tarde repleta alegria, com a promessa de voltar no próximo ano.

Além da celebração, do convívio e da festa ficou mais uma vez patente o amor às Missões e à Sociedade Missionária. Veio gente de muito longe, desde Guimarães, área do Porto e Gaia, Espinho, Ovar, Murtosa, Feira, Arouca, Vale Cambra, Cernache do Bonjardim, e claro Oliveira de Azeméis e S. João da Madeira. Mas por detrás desta parte mais visível estava escondida a generosidade de muitos amigos, sobretudo de Cucujães e das paróquias vizinhas, que mais uma vez se fizeram presentes na preparação e embelezamento do espaço, na confeção das comidas e no apoio litúrgico. Toda esta participação manifesta a sua proximidade e pertença a esta grande Família Boa Nova. Muitos outros amigos não puderam estar presentes devido a outros compromissos, mas fizeram-se presentes quer por contactos que tiveram connosco, quer espiritualmente, e muitos através da Azeméis TV que emitiu a celebração em direto nas plataformas digitais. Foi uma forma mais alargada de viver a proposta do Jubileu que nos convida a sermos Peregrinos de Esperança, na certeza de que todos juntos podemos construir um mundo mais feliz e com maiores oportunidades para todos. •







▲ **De tarde, a festa foi animada pela Escola de Dança de Cucujães e pela Banda MISSIO, banda Pop/Rock de inspiração cristã**

Pensamento

"A educação tem raízes amargas,
mas os seus frutos são doces."

◊ **Aristóteles**

Curiosidade

O GELADO EM PORTUGAL



EPA/Lusa

A tradição do gelado em Portugal começa na década de 1940, nas quais o gelado é um luxo raro, consumido sobretudo em cafés de cidades maiores como Lisboa e Porto. Era feito artesanalmente e vendido a granel em geladarias ou servido em copos de vidro, com sabores simples como baunilha, morango e chocolate. O acesso ao gelo e à refrigeração era limitado, o que tornava o gelado uma iguaria sazonal e de elite.
A marca Olá, fundada em 1959, foi pioneira na produção industrial de gelados, tornando-se rapidamente uma referência nacional. A marca introduziu produtos clássicos que marcaram a infância e verão de muitas gerações: Perna de Pau, Epá, Flecha, Super Maxi, entre outros. Comer gelado tornou-se sinónimo de calor, férias, praia e convívio. Ir a uma geladaria artesanal ou comprar um gelado num quiosque à beira-mar tornou-se tradição para muitas famílias.

Nas últimas duas décadas, houve um renascimento dos gelados artesanais, com foco em qualidade, ingredientes locais e inovação de sabores. Geladarias como Santini (fundada em 1949, mas expandida fortemente nos anos 2000), Nannarella e Gelato Davvero ganharam fama pelas suas receitas artesanais.

◊ **Wikipédia/vários**


MISSIONÁRIOS de
ESPERANÇA
ENTRE os POVOS
5
CURSO DE MISSIOLOGIA
Fátima, 25 a 30 de agosto de 2025
Interculturalidade e Missão • Diana de Vallescar Palanca
A Missão em S. Paulo • Dom António Couto
Liturgia e Missão • Dom José Cordeiro
A Missão na Igreja Sinodal • Eduardo Duque
A Missão na Europa hoje • Fernando Domingues
Tertúlia Missionária • Carolina Berlim e Carlos Lourenço
Eucaristia de Encerramento • Dom Antonino Dias
IMAG
Obras Missionárias Pontifícias
para inscrições e mais informações:
https://cursodemissiologia.blogspot.com/

É urgente saber aproveitar todas as oportunidades, mas também saber provocá-las, e lançar mão de capacidades e aptidões, mas também saber cultivá-las, para oferecer o Evangelho ao nosso mundo.
Neste domínio, as crianças e os jovens, quando devidamente preparados e estimulados, parecem particularmente aptos para criar relações de simpatia e de acolhimento, de modo a saberem dar o Evangelho juntamente com a sua própria vida (cf. 1Ts 2,8), estabelecendo relações significativas com as pessoas que frequentam a Igreja, com as que estão «à porta», e também no caminho ou na estrada. Neste sentido, **as crianças e os jovens podem tornar-se os mais eficazes evangelizadores das crianças e dos jovens**, mas também dos adultos e idosos, dado o seu interesse pelos outros e por tudo o que é novo.

Para um rosto missionário da Igreja em Portugal - *Carta Pastoral dos Bispos de Portugal, junho de 2010*

JUBILEU 2025

PEREGRINOS DE ESPERANÇA